

## PRINCÍPIOS EDUCATIVOS FEMININOS NO JORNAL BRASIL MULHER: DA REIVINDICAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA COLETIVA

Gislaine A. Valadares de Godoy<sup>1</sup>

Léslie Amanda da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O texto que apresentamos nesse momento, é fruto de uma pesquisa institucional ocorrida entre os anos de 2020 a 2023, que visou investigar os princípios educativos contidos nas temáticas abordadas pelo jornal Brasil Mulher, que veiculou na sociedade brasileira entre os anos de 1975 a 1980. A intenção foi examinar a contribuição que a educação, expressa e impressa nos temas do jornal, tiveram no processo de construção da identidade das mulheres brasileiras daquele período, bem como na tomada de consciência delas enquanto coletivo humano, tomando como pano de fundo e, também, como fundamento das publicações, o movimento feminista denominado ‘segunda onda’, que ocorria no Brasil naquele momento. Portanto, a análise pretendeu considerar que tais princípios presentes no jornal, se estabeleceram a partir desses movimentos feministas, que por sua vez, buscavam a igualdade de direitos entre homens e mulheres, entre outras reivindicações afim de ampliar o espaço das mulheres na sociedade. Como resultado dos estudos, identificou-se que o jornal Brasil Mulher, atuou como um agente educacional no processo responsável pela conquista da emancipação feminina, tendo, por meio das abordagens temáticas como ampliação da cidadania e o direito a sexualidade, um importante aliado nesse processo. Para dar conta do proposto, adotamos como metodologia de pesquisa os fundamentos da Escola de Annales, que possibilitou diálogos entre a civilização, cultura e sociedade da época; permitindo que a análise o objeto de estudo em suas relações com esses elementos, sendo produzido e, também atuando na produção dos mesmos, isto é, nos possibilitou estabelecer diálogos com outras áreas do conhecimento, gerando condições para que houvesse uma visão integral do objeto de estudo e da discussão deste sobre outros ângulos, ampliando o entendimento acerca do próprio objeto e das suas relações com o contexto em que está inserido.

**Palavras-chave:** Movimento Feminista, Jornal Brasil Mulher, Agente Educacional, Emancipação Feminina.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/ PPE da Universidade Estadual de Maringá/UEM; Professora Adjunta do Departamento de Pedagogia/DPD da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional de Cianorte; Coordenadora do Laboratório de Estudos Feministas e Violência de Gênero/LEFEVGE vinculado ao Departamento de Pedagogia/DPD/UEM. E-mail: [gavgodoy@uem.br](mailto:gavgodoy@uem.br).

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/ PPE da Universidade Estadual de Maringá/UEM; Professora Assistente do Departamento de Pedagogia/DPD da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional de Cianorte; Coordenadora Adjunta do Laboratório de Estudos Feministas e Violência de Gênero/LEFEVGE vinculado ao Departamento de Pedagogia/DPD/UEM. E-mail: [lasilva2@uem.br](mailto:lasilva2@uem.br).

